

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8856 | Salvador, de 17.05.2024 a 19.05.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

## Por salário e democracia

SBBA - ARQUIVO



Marcada para acontecer no fim de semana - sábado e domingo -, em Salvador, a Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe é mais uma importante etapa da campanha salarial deste ano, que tem como foco central os direitos trabalhistas e a defesa da democracia.

O fim de semana dos bancários será de debates sobre a categoria, o país e o mundo do trabalho

Página 3

**Dia Nacional da Luta Antimanicomial reforça os desafios do país**

Página 4



# Cresce a lista suja da Bahia

MTE inclui 38 novos patrões que submeteram trabalhador à condições de escravidão

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS DESIGUALDADES** sociais ainda persistem na sociedade brasileira e jogam uma parte da população à miséria. Quem está no topo da pirâmide aproveita para explorar. O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) incluiu 38 novos patrões baianos no Cadastro de Empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão.

Do total, 52% usaram as vítimas como trabalhadores domésticos. O número é 10 vezes maior do que o verificado em 2023, quando foram somente dois resgates. Para chegar aos casos, o MPT (Ministério Público do Trabalho) na Bahia apura denúncias recebidas por meio do Disque 100 ou do site do órgão (prt5.mpt.mp.br).

Depois, um grupo de trabalho, formado



Maioria das vítimas de escravização é doméstica

por auditores fiscais, procuradores, representantes da Defensoria Pública, da União, da PF ou PRF, fiscaliza o local suspeito.

As fiscalizações voltaram a acontecer depois dos anos de paralisação em função da redução de recursos para as operações de combate ao trabalho análogo à escravidão feita pelo governo Bolsonaro. A atitude do ex-presidente fascinizista colocou em risco um importante instrumento de proteção e garantia de direitos e segurança.

## Territórios quilombolas ameaçados

**DEPOIS** há quem diga que não existe racismo no Brasil. Os Territórios Quilombolas, fundamentais para a conservação ambiental, enfrentam ameaças de invasão e degradação. Os quilombos têm importância

histórica como símbolos de resistência à escravidão, desde o período colonial.

Apesar das garantias constitucionais, os territórios são alvos de inúmeras ameaças ambientais pela mineração e o agronegócio. Relatório do ISA (Instituto Socioambiental) e da CONAQ (Coordenação Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas) revelou que 98,2% das áreas estão sob pressão de obras de infraestrutura, requerimentos minerários, sobreposições de imóveis.

As pressões têm impactos ambientais como desmatamento, incêndios, perda de biodiversidade, além da degradação de recursos hídricos pela constante exploração e atividades agrícolas. Os quilombos ocupam 3,8 milhões de hectares, dos quais 3,4 milhões de vegetação nativa preservada.

O estudo destaca que projetos de infraestrutura e mineração são viabilizados sem considerar as necessidades e as demandas locais, resultando em constantes violações de direitos.



Quilombos enfrentam ameaças de invasão



## TEMAS & DEBATES

### A inundação do negacionismo climático

Carlos Pronzato \*

Creio não ser necessário elencar os assustadores dados referentes à tragédia anunciada no Rio Grande do Sul. Observamos os dados nas manchetes, no avanço das águas do rio Guaíba enchendo os olhos de lágrimas de quem assiste o espetáculo dantesco das já mais de 2 milhões de pessoas atingidas, e que, até o momento, se restringe a um único estado, mas que, segundo os cientistas, é proclive a se estender por outros e até ao próprio planeta, pela depredação ambiental provocada pelo homem.

Velozes mudanças, evidentes e trágicas, que desmentem categoricamente o negacionismo climático, o qual emerge no mundo com o avanço das águas barrentas das ideologias da ultradireita, um vendaval de ideias nefastas para a humanidade, que tudo arrasta em nome do lucro neoliberal, principalmente vidas. A desolação ambiental provocada no Rio Grande do Sul é o exemplo mais devastador de tudo isto.

É claro que também a centro esquerda institucional, seus partidos e alianças não está isenta de culpa quando parlamentares destas correntes sucumbem às benesses do vil metal oferecidas pelas grandes corporações, nacionais e multinacionais, para aprovar licenças ambientais. O cenário partidário provoca disputa eleitoral antecipada e fora de lugar entre fãs do governo e oposição nas redes sociais, desrespeitando o único que deve ser feito agora para ajudar, impulsionar a mobilização popular no país.

A tragédia que assola o Rio Grande do Sul, situação catastrófica com vidas ceifadas, imensos prejuízos econômicos, devastação e reconfiguração territorial nalguns casos, realocação de famílias inteiras, êxodos parciais ou totais, exigem responsabilidades sociais e ambientais urgentes, dos poderes locais, regionais, estaduais e federais, com vigilância extrema da sociedade civil organizada.

Não é possível, depois de um acontecimento de tamanho estrago ambiental e humanitário, deixar novamente os afazeres institucionais a curto e longo prazo apenas em órgãos que outorgam licenciamentos com total irresponsabilidade e que não atendem com a devida atenção e respeito entidades que congregam cientistas, pesquisadores e militantes das questões climáticas, pessoas que se debruçam durante toda a vida no estudo das mudanças que afetam o planeta. (...)

\* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia)

\*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

## Aprovado acordo do quinquênio da Desenbahia

**EM ASSEMBLEIA** democrática, com a participação de todos, o acordo da ação coletiva do quinquênio (nº 000309-15.2016.5.05.0028) dos trabalhadores da Desenbahia foi aprovado. Mais uma vitória obtida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia em favor dos empregados e aposentados da Agência de Fomento.

Mas, vale ressaltar que a homologação ainda será realizada pela Justiça e em seguida cada trabalhador será informado sobre os procedimentos da adesão individual. Quem não aderir, poderá ingressar com execuções individuais.

Durante a assembleia, na quinta-feira, os funcionários votaram, de forma transparente, os principais impasses. Clara demonstração da atuação do Jurídico do SBBA, que, inclusive, obteve diversas vitórias.

O Sindicato vai acompanhar cada detalhe do processo do acordo, homologação e efetivo pagamento para os funcionários da Desenbahia após a adesão individual.

JOÃO UBALDO



Funcionários aprovam acordo com a Desenbahia



# Entender o cenário político e proteger a democracia social

## Conferência trata sobre a conjuntura nacional e o sistema financeiro

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A PARTICIPAÇÃO** dos bancários na 26ª Conferência da Bahia e Sergipe, sábado e domingo, no Hotel Fiesta, é fundamental para esclarecer os riscos que a democracia social corre perante o fascismo. Embora o cenário se apresente melhor para as negociações, projetos em tramitação no Congresso Nacional atendem ao sistema financeiro e prejudicam a categoria.

O assunto está na programação. Quem aborda é o jornalista e editor do site Brasil 247, José Reinaldo de Carvalho, que também é presidente do Cebrapaz. Será uma ótima oportunidade de mergulhar no Brasil atual, inclusive saber mais sobre as causas da tragédia no Rio Grande do Sul.

A compreensão do mundo atual é importante também para entender sobre a disparada dos lucros dos bancos, as reestruturações e o futuro que se desenha no mundo do trabalho com o avanço das novas tecnologias. Ninguém melhor do que as economistas Ana Georgina e Viviam Machado, do Dieese, para tratar das questões.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Com a democracia social, há espaço para a luta

Depois da pausa para o almoço, para dar uma relaxada, os bancários discutem questões específicas nos encontros por banco.

Domingo quem abre a Conferência, às 9h, é o psicólogo André Guerra. Na pauta, os mecanismos de captura da subjetividade através de instrumentos de avaliação de desempenho. A programação ainda tem apresentação os dados parciais da consulta, pelo assessor Vinícius Lins, e detalhes da campanha salarial pelo presidente da Federação, Hermelino Neto.

## Participar da consulta é fundamental

**NAS** organizações financeiras, questões como garantia de oportunidades equitativas provocam debates importantes. Os bancos são ambientes conhecidos pela competitividade e pressão. A rotina é crucial. Por isso, é preciso enfrentar o assédio moral para promover bem-estar dos trabalhadores. Daí a importância da consulta.

Para participar, o bancário deve acessar [consultabanca-rios2024.votabem.com.br/](http://consultabanca-rios2024.votabem.com.br/) até o dia 2. As respostas vão ser a base para pauta de reivindicações da campanha nacional deste ano.

As respostas irão reforçar as definições dos eventos dos trabalhadores de bancos públicos e privados, inclusive a Conferência Nacional dos Bancários.



## Caixa lucra R\$ 2,9 bi no trimestre

**FUNDAMENTAL** para população, a Caixa sofreu duros ataques nos governos Temer e Bolsonaro, com fatiamento e séria ameaça ao caráter 100% público. Apesar da vitória da democracia social, ainda há muito o que melhorar no banco, que lucrou R\$ 2,883 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Alta de 49% se comparado ao mesmo período do ano passado.

Mesmo com os retrocessos dos governos Temer e Bolsonaro, a exemplo da venda de

subsidiária, extinção de setores importantes, como a Gipes, a margem financeira somou R\$ 15,3 bilhões de janeiro a março.

A receita com tarifas e prestação de serviços também apresentou alta de 6,9% no ano e queda de 1,2% no trimestre (R\$ 6,6 bilhões). Além disso, a Caixa obteve crescimento de 14,4% nas contratações de crédito imobiliário e alcançou R\$ 754 bilhões, ampliando a participação da estatal no mercado de crédito imobiliário para 67,7%.

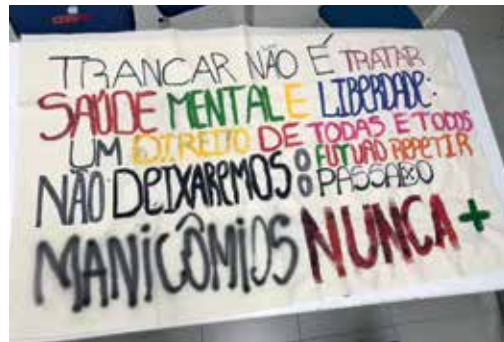
# Manicômio está por fora. Fere

O Dia Nacional da Luta antimanicomial ocorre 18 de maio

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS MOVIMENTOS** sociais são movidos no cotidiano por um mosaico de pessoas que defendem uma sociedade mais justa, sem preconceito, e com tratamento humanizado para todos. A luta antimanicomial é um exemplo. O movimento ampara pessoas com doenças psíquicas e busca mudar o imaginário social sobre a “loucura”.

Justamente para esclarecer sobre a importância do debate, foi instituído o Dia Nacional da Luta Antimanicomial, em 18 de



O tema tem mobilizado diversos setores da área da saúde pública e também da sociedade civil que realiza atos pelo atendimento humano

maio. A data marca as mobilizações pelo fechamento de manicômios e a formalização de novas legislações, a implantação da rede de saúde mental e atenção psicossocial, em um importante movimento de reforma psiquiátrica brasileira, que se tornou referência internacional.

Algumas mudanças foram alcançadas. A exemplo da substituição dos manicômios pelos

CAPs. Os Centros de Atenção Psicossocial acolhem pacientes em tratamento não-hospitalar e priorizam métodos menos invasivos, com ações humanizadas.

Embora alguns avanços tenham sido obtidos, o preconceito continua marginalizando,

evidenciando uma sociedade que resiste a transformações cruciais no tratamento de questões mentais. No mundo ultraliberal, a luta deve permanecer fortalecida e ancorada nos princípios do SUS, na busca por solidariedade e direitos essenciais.



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros



Nise da Silveira é uma das referências no estudo da psiquiatria global

## Psiquiatra revolucionária

**O BRASIL** é o berço de grandes mulheres que redefiniram as percepções de mundo. Uma delas é Nise da Silveira (1905-1999). Lembrada pela sensibilidade e coragem, foi responsável por revolucionar a psiquiatria no Brasil. Suas pesquisas e dedicação foram essenciais para uma nova compreensão da psicose e da psicologia.

Pioneira na defesa de tratamentos humanizados, Nise da Silveira introduziu técnicas em que colocava os pacientes em contato com expressões artísti-

cas e animais domésticos como métodos psicoterapêuticos.

Sempre foi engajada politicamente. Seu legado é enorme. Foi pioneira global da psiquiatria humanizada, baseada na arte, criatividade e nos vínculos humanos. Abriu caminho em um espaço dominado por homens, em uma época marcada pelas restrições de gênero. Não apenas conquistou reconhecimento em um campo masculino, mas transformou e desafiou as concepções e convenções de modo revolucionário.

**SÓ ELITE** A neutralização do fascinizismo exige o pleno exercício do Estado democrático de direito. Quem deve à Justiça tem de pagar. Livrar Moro da cassação, aliviar para Bolsonaro e outros fascinizistas, deixar que golpistas condenados pelo 8 de janeiro continuem fugindo servem para confirmar que no Brasil o crime sempre compensa para as elites. Mas só para as elites.

**NA EXPECTATIVA** A previsão é o TSE, até terça-feira, decidir sobre a cassação do senador Sérgio Moro (UB-PR), figura nociva para a democracia, para o Direito, para a civilidade, para a ética. Ex-juiz federal, cometeu graves crimes que muito mal fizeram ao Brasil e aos brasileiros. Mas, o lavajatismo ainda tem poder, o lobby para inocentá-lo é poderoso, envolve figurões da República.

**CONFIANÇA ZERO** Nenhuma surpresa com a participação destacada de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no forte lobby sobre o TSE para absolver Moro. O presidente do Senado ajudou na resistência democrática que derrotou o fascinizismo bolsonarista na eleição de 2022, mas faz de tudo para conter o avanço das forças progressistas, segura ao máximo o governo e não desiste de tolher o STF.

**CRIME AMBIENTAL** Tomara que, diante de tantas mortes e sofrimento, a catástrofe gaúcha ajude a derrotar o chamado “Pacote da Destruição”. São três emendas parlamentares, 25 projetos de lei e 28 propostas legislativas, altamente nocivos ao meio ambiente. Crimes que podem ganhar amparo legal por conta de uma maioria reacionária no Congresso, que coloca o lucro acima da vida.

**BRASIL COLÔNIA** Estudo do Instituto Socioambiental ISA, em conjunto com a Conaq (Coordenação Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas), segundo o qual dos 485 quilombos registrados 98% estão seriamente ameaçados por mineradoras e o agronegócio, prova que as oligarquias rurais seguem sem respeitar as leis. É como se ainda estivessem no Brasil colônia.